

## ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE OS ATENDIMENTOS DE REVISÃO EM EQUINOS DE TRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PELOTAS NO AMBULATÓRIO VETERINÁRIO HCV-UFPEL REFERENTE AO PERÍODO DE 2013 A 2018.

RAFAELA BASTOS DA SILVA<sup>1</sup>; INARAÃ DIAS DA LUZ<sup>2</sup>; PLÍNIO AMÉLIO OCANHA ÁVILA<sup>3</sup>; NATHÁLIA DE OLIVEIRA FERREIRA<sup>4</sup>; VITÓRIA MÜLLER<sup>5</sup>; BRUNA DA ROSA CURCIO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelaaa.bastos@gmail.com](mailto:rafaelaaa.bastos@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [inadiasmedvet@gmail.com](mailto:inadiasmedvet@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [plinioavila.92@gmail.com](mailto:plinioavila.92@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nati.of@hotmail.com](mailto:nati.of@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mullervitoria@hotmail.com](mailto:mullervitoria@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [curciobruna@hotmail.com](mailto:curciobruna@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

É crescente o uso de equinos nos centros urbanos, tanto para tração de carroças como na coleta de materiais recicláveis para a comercialização, promovendo e/ou complementando a renda de diversas famílias (SEGAT et al., 2016). O desenvolvimento sustentável dessas famílias depende diretamente da saúde desses animais, que precisam estar hígidos para percorrer longos trajetos, geralmente tracionando cargas pesadas (CURCIO et al., 2018; MARANHÃO et al., 2006).

A atividade econômica utilizando equinos para tração é uma prática comum na cidade de Pelotas/RS, sendo que cerca de três mil famílias dependem do cavalo para seu sustento (VELHO et al, 2007). O cavalo é, portanto, o meio de trabalho e de sustento para tais famílias, tornando-se indispensável manter a saúde e o bem estar do mesmo. Equinos criados em ambientes inadequados e em condições estressantes apresentam maior probabilidade de desenvolver doenças que acarretam, além do sofrimento animal, a redução de seu desempenho no trabalho (SCARPELLI, 2010).

Com o intuito de proporcionar uma melhoria na qualidade de vida desta população foi criado, em 2006, o programa “Ação Interdisciplinar à Carroceiros e Charreteiros na Periferia de Pelotas” um projeto de extensão do Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) – UFPEL, que contempla cerca de 700 famílias, onde atuam professores, médicos veterinários, pós graduandos e graduandos em medicina veterinária além de uma assistente social.

O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo retrospectivo dos atendimentos prestados aos equinos destinados ao serviço de tração cadastrados no Projeto de extensão de atenção a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS, durante o período de 2013 a 2018, demonstrando a casuística de animais atendidos no Ambulatório Veterinário do HCV encaminhados para revisão, dando enfoque na preocupação dos proprietários com o estado de saúde geral dos seus animais e ao manejo sanitário dos mesmos.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado no Ambulatório Veterinário do HCV-UFPEL, onde é realizado o atendimento gratuito de cavalos de tração, pertencentes a famílias em situação de vulnerabilidade social, localizado na região do Ceval do município de Pelotas/RS. O atendimento clínico aos equinos é realizado duas vezes na semana, no qual a avaliação é feita através da identificação do animal, pesagem, anamnese, exame clínico geral e exame clínico específico, conforme relato do proprietário e alterações observadas. São administradas vacinas antitetânicas, antirrábicas e contra adenite juntamente com a desverminação no primeiro atendimento, e depois são feitos reforços anuais para as vacinas de tétano e raiva, semestrais para a vacina contra adenite e controle parasitário a casa três meses, como manejo sanitário profilático. Também é realizada a orientação sobre a importância do manejo sanitário e nutricional adequado aos proprietários. Quando necessário são realizados exames complementares, como hemogramas, radiografias, ultrassonografias, avaliação sorológica, e em determinados casos, são solicitados retornos ao ambulatório ou encaminhamento ao Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) para internação e tratamento.

O estudo foi realizado através do levantamento de dados dos prontuários clínicos dos equinos atendidos no ambulatório, onde são registradas todas as informações referentes aos atendimentos. Nos prontuários estão descritos dados de identificação e histórico do paciente, suspeita clínica, informações do exame clínico, procedimentos realizados (incluindo vacinações e desverminações), exames complementares, diagnóstico definitivo, terapias utilizadas, prognóstico e desfecho dos casos. A partir dessas informações realizou-se um levantamento onde foram considerados os atendimentos de revisão do estado geral de saúde durante o início do ano de 2013 ao final do ano de 2018.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o referido período foram realizados 2.492 atendimentos, sendo que 39,5% dos animais (n=985/2492) foram levados pelos proprietários somente para check-up para revisão clínica dos pacientes, onde realizou-se a avaliação clínica geral, além dos procedimentos de rotina de pesagem, controle parasitário e vacinação e orientação nutricional. Tais dados refletem a conscientização dos proprietários e adesão dos mesmos ao projeto.

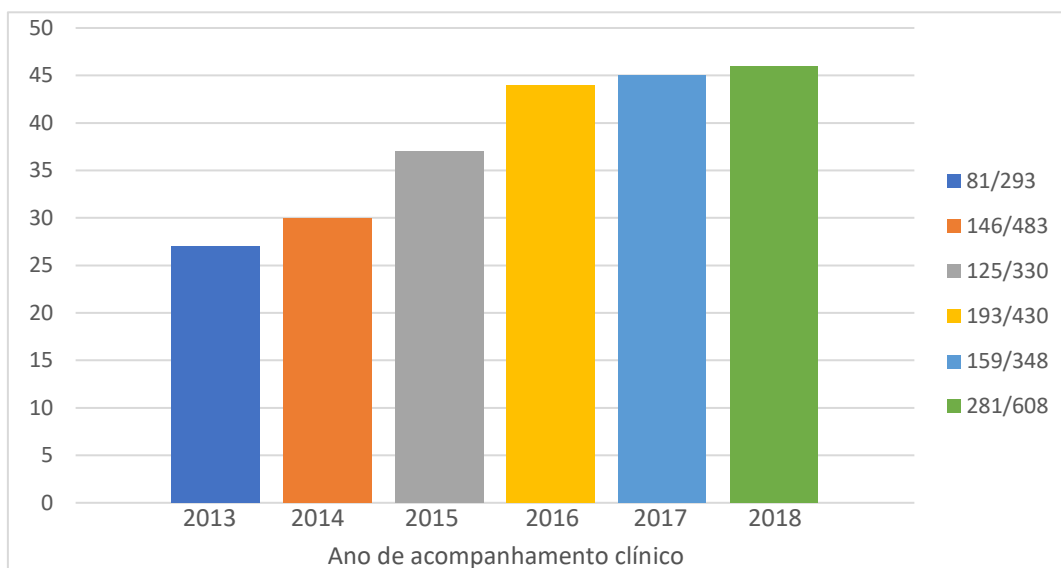
Conforme descrito por Ruohonemil et al (1997) e por Scarpelli (2010) animais sadios apresentam melhor performance nas atividades de tração, além de proporcionar qualidade de vida e bem-estar animal.

A incidência de consultas para revisão clínica no período de estudo apresentou incremento com o passar dos anos de desenvolvimento do projeto e as ações sociais que o mesmo promove, conforme demonstrado no gráfico (figura 1).

Segundo Donabedian (1997), a maneira efetiva de avaliar o desempenho dos atendimentos médicos é através da utilização de indicadores que demonstrem a evolução durante o tempo, permitindo a comparação com referenciais internos e externos, baseados na Tríade de Donabedian, que utiliza como indicadores o processo, a estrutura e os resultados dos atendimentos, corroborando com os dados encontrados no presente trabalho.

Através de tal método de avaliação, é possível ponderar que é satisfatório o atendimento baseado no índice de retorno dos animais para revisão e consulta.

Figura 1: Porcentagem de atendimentos realizados no ambulatório CEVAL, para revisão clínica geral durante o período de 2013 à 2018.



Diante à carência de informações necessárias ao manejo nutricional e sanitário dos seus cavalos, há necessidade de programas que busquem informar e conscientizar carroceiros e charreteiros de práticas de manejo adequadas aos seus equídeos de forma que esses possam ser utilizados para o trabalho, com melhor desempenho, melhor saúde (OLIVEIRA et al., 2007).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o aumento do número de equinos saudáveis encaminhados ao ambulatório para revisão clínica ilustra a adesão da comunidade junto ao Projeto de atenção a carroceiros e catadores de lixo do Ambulatório do Ceval. A capacitação continuada aos proprietários para que ocorra o manejo apropriado dos animais, melhorando a saúde e o bem estar dos equinos, além de trazer melhorias na condição socioeconômica dos carroceiros, oportuniza aos acadêmicos o envolvimento social, o exercício da cidadania e da medicina equina, além da prática do bem estar animal a partir das ações de extensão.

Os autores agradecem a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREC) – UFPel pela concessão de bolsa extensão e cultura.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONABEDIAN, A. The Quality of Care: How Can It Be Assessed? Archives of Pathology & Laboratory Medicine, nov. 1997, v.121, 11 Pro Quest Nursing Journals, p 1145, 1997.

CURCIO, B.R.; ALMEIDA T.L.; FERREIRA, N.O.; LUZ, I.D.; SOUZA, L.S.; NOGUEIRA, C.E.W. Ocorrência de zoonoses em equinos de tração atendidos no ambulatório do hospital de clínicas veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Anais 37º SEURS, 2019, Florianópolis-SC.

MARANHÃO, R.P.A.; PALHARES, M.S.; MELO, U.P.; REZENDE, H.H.C.; BRAGA, C.E.; SILVA FILHO, J.M.; VASCONCELOS, M.N.F. Afecções mais frequentes do aparelho locomotor dos equídeos de tração no município de Belo Horizonte. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, v.58, n.1, p.21-27, 2006.

OLIVEIRA, L.M.; MARQUES, R.L.; NUNES, C.H.; CUNHA, A.M.O.; Carroceiros e Equídeos de tração: Um problema Sócio-Ambiental. Caminhos de Geografia. Uberlândia, v.8, n.24, p.204-216, 2007.

RUOHONEMI, M.; LAUKKANEM, H.; OJALA, M. Effects of sex and age on the ossification of the collateral cartilages of the distal phalanx of the Finnhorse and relationships between ossification and bodysize and type of horse. Research in Veterinary Science, v.62, n.1, p.3438, 1997.

SCARPELLI, E. M. Bem estar equino. Mundo Equestre. Clínica Veterinária. V.32, 2010.

SEGAT, H.J.; BRAGA, D.N.; SAMOEL, G.V.A.; PORTO, I.P.Ó.; WEIBLEN, C.; RODRIGUES, F.S.; VOGEL, F.S.F.; PEREIRA, D.I.B.; SANGIONI, L.A.; BOTTON, S.A. Equinos Urbanos de Tração: Interação Social, Sanidade e Bem Estar Animal. Revista Investigação, 15(4):71-76, 2016.

VELHO, J. Inserção do Médico Veterinário nas Comunidades Carentes de Pelotas/RS, 2º SALÃO DE EXTENSÃO E CULTURA - 2º SEC, Anais..., Pelotas: UFPEl, 2007.